

Resiliência, Esperança e Amor pela Terra: A História de Vera Lúcia e sua família

Vera Lúcia Ribeiro de Souza é uma mulher batalhadora, mãe solo de seis filhos e filhas, que vive da agricultura, junto com sua família. Seu orgulho e felicidade crescem ao ver suas plantações prosperarem. "Eu gosto da vida no campo, quando a gente planta se sente importante e feliz. A minha maior transformação foi ter o meu lugar, me faz sentir orgulhosa depois de tudo que passei", disse Vera emocionada.



Vera com o filho Leonardo e a filha Lilian

Sua história é marcada por desafios e superações. Depois que se separou, ela deixou o bairro do Mutirão, em Campina Grande, e foi morar no acampamento com seus pais e irmãos, onde hoje é o Assentamento José Antônio Eufrouzino. Quando finalmente conquistou sua própria terra, em 2013, se mudou para a propriedade de 26 hectares, onde havia apenas uma casa e uma cisterna de água para consumo humano. "Quando cheguei aqui, não tinha nada. Mas de 2022 pra cá, quando o projeto de reúso chegou, comecei a produzir as frutíferas." Com três filhas casadas, Vera mora atualmente com Leonardo (19 anos), Renally (12 anos), Lilian (21 anos) e seu neto, Nicollas (3 anos), filho de Lilian.

O reúso de água é um sistema simplificado que reutiliza as águas do chuveiro, da pia da cozinha e da lavagem de roupas. Após a chegada da tecnologia, implementada pelo CENTRAC, com apoio de Manos Unidas, a família aumentou a produção de frutíferas. Tem manga, caju, acerola, laranja, limão, banana, graviola e pinha. Vera também tem um tanque de placa, que ela carinhosamente chama de "cisterninha", e um açude. Mas, quando chega o período de estiagem, a família precisa se deslocar por cerca de 2 horas até o tanque de pedra comunitário do assentamento, usando uma carroça de burro para transportar a água.



Leonardo, Renally, Vera, Nicollas e Lilian

Com as tecnologias sociais de acesso à água, começou a plantar hortaliças e plantas medicinais, além de produzir mudas, que distribui na comunidade. "Eu comecei com essa troca por aqui. Eu tenho uma coisa, aí o vizinho tem outra e assim vai", explica Vera. Ela também vende ovos, galinhas e frutas, especialmente quando o inverno é bom.

Este ano, Vera já plantou palma, macaxeira, milho jabação, fava manteiga, feijão macassar e feijão azul, de uma semente que ganhou de um amigo e que vem conservando e multiplicando há 7 anos. Graças a essa produção, a família tem economizado e gerado renda. Eles estão prestes a receber uma cisterna calçadão, o que permitirá aumentar ainda mais a produção de alimentos e iniciar a criação de ovelhas, como deseja Vera.

A família participa ativamente da comunidade. Sua filha, Lilian, participa de pesquisa sobre o reúso de água desenvolvida pela WTT, CENTRAC e outros parceiros. Leonardo integra o grupo do Fundo Rotativo Solidário de Jovens do assentamento e atualmente está envolvido no Projeto Cenas da Juventude, participando de oficinas sobre cinema. Vera participa das reuniões do Fórum de Lideranças do Agreste (Folia), da associação do assentamento e, em 2023, participou pela primeira vez da Marcha das Margaridas, em Brasília. "Eu levei minhas sementes para trocar na marcha, trouxe sementes para casa, pude falar sobre meus conhecimentos com outras mulheres. Foi um momento muito importante para mim".

O grande sonho de Vera é consertar o açude da propriedade, que atualmente está com vazamento. Com isso, ela espera garantir água por um ou dois anos, economizando tempo e trabalho durante o período de estiagem.

A história de Vera é um testemunho de resiliência, esperança e amor pela terra, uma verdadeira inspiração para outras mulheres agricultoras que garantem segurança alimentar para suas famílias e como verdadeiras guardiãs, cultivam e conservam suas sementes nesse nosso semiárido.

